



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS**

EDILEUSON FREITAS DE ARAÚJO

**HISTÓRIAS CANTADAS: MEMÓRIA, ORALIDADE E PERFORMANCE
REPRESENTADAS NAS LETRAS DO BATUQUE CABO-VERDIANO**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE
2017**

EDILEUSON FREITAS DE ARAÚJO

**HISTÓRIAS CANTADAS: MEMÓRIA, ORALIDADE E PERFORMANCE
REPRESENTADAS NAS LETRAS DO BATUQUE CABO-VERDIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Mirian Sumica Carneiro Reis

**SÃO FRANCISCO DO CONDE
2017**

SUMÁRIO

1	TEMA	3
2	PROBLEMA	3
3	PRESSUPOSTOS	3
4	OBJETIVOS	4
4.1	OBJETIVO GERAL	4
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
5	JUSTIFICATIVA	5
6	QUADRO TEÓRICO	7
7	METODOLOGIA	10
7.1	MÉTODO	10
7.2	CAMPO DA PESQUISA	12
7.3	SUJEITOS DA PESQUISA	12
7.4	INSTRUMENTOS E TÉCNICA DA PESQUISA	12
8	CRONOGRAMA	14
	REFERÊNCIAS	15

1 TEMA

Histórias cantadas: memória, oralidade e performance representadas nas letras do batuque cabo-verdiano.

2 PROBLEMA

De que maneira está apresentada as letras das músicas do Batuque cabo-verdiano e como estas são representadas nas memórias do documentário *Batuque, a alma de um povo*, de Julio Silvão?

3 PRESSUPOSTOS

Pressupõe-se, que as rodas de dança do batuque, além de ser uma maneira que mostra a organização das mulheres, é também uma forma de manter a história viva, com a memória dos relatos criados por elas mesmas.

Investigar este tema é de importância, apesar de ser muito pouco estudado, para entender a memória cultural dessas mulheres e que isso pode contribuir para que novos pesquisadores se interessem por pesquisas deste tipo e que essas mulheres são mantedoras da memória histórica do País a partir da sua oralidade.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fazer uma análise do documentário “*Batuque, a alma de um povo*” 2006, de Julio Silvão, que retrata a manifestação cultural do Batuque cabo-verdiano, fazendo uma interpretação das letras cantadas pelas mulheres durante as comemorações e encontros dos grupos.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer uma leitura das memórias representadas nas letras dessas músicas.
- Compreender seu caráter fomentador de história e estórias, considerando o modo como a oralidade, a memória e a performance estão presentes nas trajetórias coletivas e individuais.
- Analisar as imagens captadas nas câmeras de Silvão e suas representações dentro do documentário “*Batuque, A alma de um povo*”.

5 JUSTIFICATIVA

Através das experiências no grupo de Pesquisa Literarte foi possível identificar que existe um trabalho muito importante no documentário “Batuque a alma de um povo”, de Julio Silvão. Esse documentário faz parte da série de documentos audiovisuais proposto pelo grupo “*Laterit productions / LX Filmes*” sobre este tema, com informações e reflexões a respeito do papel dos representantes dessas manifestações culturais africanas.

As mulheres batucadeiras representam uma grande imponência da cultura e da memória cabo-verdiana, e principalmente, da história oral africana. As letras de suas músicas têm uma passagem harmoniosa com as trajetórias de vida coletiva e individual dessas mulheres, além de ter uma forte presença da memória e da oralidade. Durante o período colonial cabo-verdiano, o batuque foi proibido pela Igreja Católica, por ser considerado um ato profano, que era realizado depois dos casamentos e batizados, como forma de festa a esses rituais. Mesmo com a proibição, as batucadeiras continuaram resistindo, até que a Igreja se viu obrigada a incorporar essa tradição.

A memória e a oralidade são duas noções bastantes presentes nas letras do batuque, que para Amado:

A história oral seria inovadora primeiramente por seus objetos, pois dá atenção especial aos “dominados”, aos silenciosos e aos excluídos da história (mulheres, proletários, marginais, etc.), à história do cotidiano e da vida privada (numa ótica que o oposto da tradição francesa da história da vida cotidiana), à história local e enraizada (AMADO, 2006).

Ainda há poucos estudos sobre as letras das músicas que compõem o batuque cabo-verdiano, sobretudo no tocante à memória que se desvela nessas composições. Até o momento, os maiores interessados são, principalmente, antropólogos, sociólogos e historiadores, o que revela a importância desta temática para a literatura. As atuais discussões a respeito dessas representações estão em pauta principalmente em estudos acadêmicos nas universidades, mas também, através dos movimentos culturais contemporâneos na África que, baseando-se nas

lutas passadas para que se mantivesse viva essa manifestação, incorporam, no centro de suas discussões, as questões das desigualdades sociais, lutas e representação de seu lugar de fala.

Com isso é relevante se estudar a oralidade do batuque cabo-verdiano, pois esta linha de pesquisa também se torna relevante para questões que envolvem a representação e a performance, como um conhecimento voltado para o diálogo entre as culturas, através do qual se torna possível observar os movimentos do poder de reapropriação, ressignificação de histórias e estórias das comunidades que mantém/preservam essas manifestações..

6 QUADRO TEÓRICO

Antes de adentrar no contexto do trabalho, se faz necessário analisar o empoderamento das mulheres cabo-verdianas, pois o Batuque é uma manifestação artístico-cultural-africana organizada inteiramente por elas. Os homens também participam, mas com função delimitada, já que não são eles que regem e ditam regras, apenas atendem às determinações das organizadoras da manifestação. O Batuque tem uma dinâmica matriarcal, o que não significa uma ditadura feminina, longe disso, o matriarcado, consiste em uma liderança feminina, com isso, “*inibe-se*” o processo machista implantado na sociedade. Nessa organização feminina vemos mulheres, donas de casas, vendedoras de peixe, comerciantes e chefes de família, que se apóiam mutuamente, em exercício de sororidade.

A regência patriarcal consiste na predominância do homem “*macho*”, como forma de supremacia, ignorando e desrespeitando o direito feminino. Culturalmente, temos uma sociedade machista, onde o homem é o topo da pirâmide social. O sistema patriarcal, sempre foi contemplado pela inferiorização da mulher, dando-lhe os trabalhos subalternos. Segundo Follador,

Ao longo da história, a imagem do feminino esteve ligada a ambigüidades. Os homens, aqueles a quem cabiam os relatos à posteridade, expressavam seus sentimentos e opiniões de forma dupla, ora demonstrando amor e admiração às mulheres, ora demonstrando ódio e repulsa. O olhar masculino reservava às mulheres imagens diferentes, sendo em determinados momentos um ser frágil, vitimizado e santo, e, em outros, uma mulher forte, perigosa e pecadora (FOLLADOR, 2009).

Se fizer um recorte histórico, a mulher sempre sofreu com a objetificação masculina, os discursos fundadores dessas concepções em torno do feminino vão de Aristóteles a Paulo de Tarso, passando por inumeráveis caminhos discursivos e temporalidades diversas, entre o medievo, com as teorias de Santo Agostinho, e, a modernidade, com os discursos de Rousseau (SWIN, 2001).

As mulheres batucadeiras representam uma grande imponência da cultura e da memória cabo-verdiana, e principalmente, da história oral africana. As letras de suas músicas têm uma passagem harmoniosa com as trajetórias de vida coletiva e individual dessas mulheres. Durante o período colonial cabo-verdiano, o batuque foi

proibido pela Igreja Católica, por ser considerado um ato profano, que era realizado depois dos casamentos e batizados, como forma de festa a esses rituais. Mesmo com a proibição, as batucadeiras continuaram resistindo, até que a Igreja se viu obrigada a incorporar essa tradição.

As letras do batuque sempre contam histórias, sejam elas de tragédias ou de momentos felizes como é o caso dessa:

*Casa
mento
é
bonito
José e
Edna,
Casa
mento
é
bonito
Gente
de
Assom
ada
Casa
mento
é
bonito
Casa
mento
tem
valor,
Tem*

valor

Tem valor

(TAVARES, 2006).

Para as batucadeiras, o casamento é algo divino, assim, como na maioria das etnias africanas, e as letras das músicas do batuque deixam isso em evidência, traduzindo o sentimento dos casados para que se passe esse sentimento de geração em geração, fazendo dessas lembranças, verdadeiras mantedoras da memória e tradição.

A memória e a oralidade são duas noções bastantes presentes nas letras do batuque. Para Amado,

A história oral seria inovadora primeiramente por seus objetos, pois dá atenção especial aos “dominados”, aos silenciosos e aos excluídos da história (mulheres, proletários, marginais, etc.), à história do cotidiano e da vida privada (numa ótica que o oposto da tradição francesa da história da vida cotidiana), á história local e enraizada (AMADO, 2006).

É justamente nesse viés de inovação de objetos e atenção aos dominados e silenciosos que as letras dessas músicas caminham, e vão de encontro à afirmação de seu lugar, de sua identidade, salientando assim a história local, onde colocam suas dores e alegrias nos momentos de encontros com outras mulheres. Todas as letras das músicas têm representações de histórias coletivas e individuais.

Cabo verde é um arquipélago com dez ilhas, que fica localizado na região central do oceano Atlântico e pertence ao continente africano. Sua história começa por volta de 1465 e foi um local importante para os portugueses durante seus mercados de tráfico de povos escravizados. Todos os escravos levados para as Américas, passavam pela ilha, para depois serem distribuídos, fazendo da ilha um porto de controle de cargas humanas, indispensável para a época.

A performance se enquadra em diferentes áreas artísticas, mas, ao mesmo tempo, é um pertencimento não pertencente. No teatro, a performance é uma coisa; na música, outra; na dança, tem outra referência, porém a performance que se estuda nesse trabalho, supera qualquer enquadramento, visto que a própria arte, foi

enquadrada pelos ocidentais europeus, criando um modelo para todas as artes e hoje até mesmo a performance.

O que chamamos de performance e vamos estudar aqui é mais uma visão ancestral de rituais, que somente uma representação, pois, cada roda do batuque tem uma dinâmica única e nunca será apresentada da mesma maneira. Interfere-se o humor, a paz de espírito das batucadeiras e cantadeiras.

A dança do batuque é performática, artística e ancestral, é um protesto passivo que tem muita força dentro das interações em que são representadas pelas mulheres.

7 METODOLOGIA

Os itens que serão abordados na metodologia, têm por finalidade esclarecer o tipo de pesquisa, a natureza do estudo, o objeto de pesquisa, como foi coletado os dados e a forma de interpretação das informações adquiridas.

Segundo (Saloman, 1999) trata-se de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destinam.

7.1 MÉTODO

A pesquisa está embasada no método dialético, exploratório, de natureza etnográfica.

O **método dialético** analisa a realidade não como algo dado e estabilizado, mas procura uma investigação de todos os ângulos de um fenômeno. Também chamado de crítico, constrói-se se montando um novo sistema de hipóteses partindo da anulação do sistema anterior.

a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. (GIL 2008, p. 14)

Assim, como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma.

Para (Marconi e Larkatos, 2001) a dialética considera o processo de desenvolvimento, não como um simples processo de crescimento, em que as mudanças quantitativas não chegam a se tornar mudanças qualitativas, mas como um desenvolvimento que passa, das mudanças quantitativas insignificantes e latentes, para as mudanças aparentes e radicais, as mudanças qualitativas". (Marconi e Lakatos, 2001).

Em síntese, o método dialético parte da premissa de que, na natureza, tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno. Nesse tipo de método, para conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança.

A pesquisa exploratória tem por finalidade familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, o pesquisador conhecerá mais sobre a temática, estando assim, apto a construir hipóteses.

Para (GIL,1999) "a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores". Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Segundo Geertz (1978), a etnografia tem como fim situar o pesquisador entre os nativos, sem que para isso ele tenha a pretensão de tornar-se um deles. O que se pretende é conversar com eles, alargar o universo do discurso humano. Neste particular, a cultura se desvencilharia da sua tendência hegemônica e abriria espaço para a audiência das vozes dos nativos, possibilitando a compreensão dos

significados das suas condutas através dos seus pontos de vista particulares.

A pesquisa etnográfica tem bases antropológicas ou etnográficas, baseia-se na observação e levantamento de hipóteses, onde o pesquisador procura descrever o que, na sua visão, ou seja, na sua interpretação, está ocorrendo no contexto pesquisado. Esse tipo de pesquisa tem como uma das características a presença física do pesquisador e a observação.

7.2 CAMPO DA PESQUISA

O estudo será desenvolvido através das leituras visuais do documentário *Batuque*, a alma de um Povo de Julio Silvão Tavares lançado no ano de 2006. Uma co-produção: LxFilmes Laterit Productions

7.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Serão considerados sujeitos da pesquisa as mulheres cabo-verdianas e o diretor do documentário.

Segundo Gil (1999) universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características.

Para Lakatos e Marconi (1991, p. 223), essa delimitação do universo da pesquisa “consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos, etc. Serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem etc.”.

7.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

Os instrumentos de coleta de dados a serem utilizados dependem do problema de pesquisa, do objetivo que o pesquisador pretende alcançar e do universo a ser pesquisado. Os instrumentos utilizados devem ser claramente definidos, tanto para a coleta de dados primários em pesquisa de campo (observação, entrevista, questionário, formulário, caderno de campo) como para a pesquisa suplementar de dados (pesquisa documental, consulta a anuários, censos, etc.) (MINAYO, 1994).

Os instrumentos e técnicas para a coleta de dados serão: a observação, através do documentário e pesquisa documental.

A pesquisa documental conforme Lakatos e Marconi (2001) é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas.

Essa pesquisa é bastante utilizada em pesquisas puramente teóricas e naquelas em que o delineamento principal é o estudo de caso, tendo como objetivo: identificar, verificar e apreciar os documentos, possibilitando assim, compreender a história dos fatos sociais, dando-lhes condições de articular a realidade vigente com o seu passado.

A observação é uma das técnicas de coleta de dados imprescindível em toda pesquisa científica. Observar significa aplicar atentamente o sentido a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. Da observação do cotidiano formulam-se problemas que merecem estudo. A observação constitui-se, portanto, a base das investigações científicas. Ela também leva o pesquisador a ter um contato mais direto com a realidade.

Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 27), “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objeto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”. Para esses autores, a observação é vital para o estudo da realidade e de suas leis. Sem ela, o estudo seria reduzido a “[...] à simples conjetura e simples adivinhação”.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *Usos e abusos da história oral*. 8, ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna* / Leonor Lopes Fávero, Maria Lúcia da Cunha V, de Oliveira Andrade, Zilda Gaspar Oliveira de Aquino. - 2. ed. - São Paulo : Cortez, 2000.

FOLLADOR, Kellen Jacobson. *A mulher na visão do patriarcado brasileiro: uma herança ocidental*. Revista fato &versões/ n.2 v.1/ p. 3-16/ 2009.

GEERTZ, Clifford. *Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura*. In: _____. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. Cap. 1, p. 13-41.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Org.: Liv Sovik. Tradução: Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte/Brasília: ed. UFMG/Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos metodologia científica*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

MARCUSCHI, Luiz. *Fala e escrita* / Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionisio. 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 16ª. Edição. Petrópolis:

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). *Teoria Contemporânea do cinema*, volume II. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

SALOMON, Delcio Vieira. *Como Fazer uma Monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*/ Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 15. Ed. — Petropolis, RJ: Vozes, 2014.

SWAIN, Tania Navarro. Feminismo e representações sociais: a invenção das mulheres nas revistas “femininas”. *História: Questões & Debates*. Curitiba: UFPR, n. 34, 2001, p. 16.

ZUMTHOR, Paul, 1915-1995. Escritura e nomadismo: entrevistas e ensaios/Paul Zumthor; tradução Jerusa Pires Ferreira, Sonia Queiroz. – Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.